



PROJETO DE LEI Nº PL./0224.4/2017

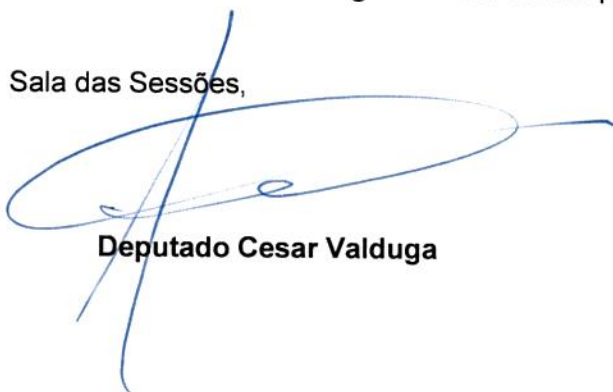
Declara integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina, o "Boi de Mamão".

Art. 1º Fica declarado integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina, o "Boi de Mamão".

Art. 2º "Boi de Mamão" é uma expressiva manifestação folclórica que ocorre no estado de Santa Catarina, sendo encenado principalmente na região litorânea e com sua origem nas brincadeiras com o boi feitas nos Açores, constituindo-se em atividades de cidadania, cultura e sustentabilidade.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,



Deputado Cesar Valduga

Lido no Expediente
55ª Sessão de 07/07/17
As Comissões de:
(5) Justiça
(10) Educação
Secretário



Justificativa

Dentre as manifestações folclóricas mais praticadas pelo florianopolitano, destacam-se as chamadas Brincadeiras de Boi, que demonstram o caráter eminentemente rural do açoriano aqui aportado, que, ao contrário do que se poderia imaginar, liga-se sob este aspecto mais à terra do que ao mar¹.

A dança do Boi de Mamão é a brincadeira mais cultivada e, por isso mesmo, a mais apreciada dança folclórica da região. Sendo uma das tradições folclóricas mais antigas de Santa Catarina, principalmente nas regiões litorâneas, recebendo maior destaque entre o Natal e o Carnaval. Inicialmente, o Boi-de-Mamão era denominado de O Folgado do Boi Falso ou Boi de Pano da Ilha de Santa Catarina e, somente na década de 1930, recebe o nome atual. Isso porque as crianças, na falta do crânio original, usaram um mamão para fazer a cabeça do boi. Mas ainda há algumas divergências no que diz respeito à origem do nome.

Diferentemente das outras brincadeiras que foram trazidas à Ilha de Santa Catarina pelos açorianos, o Boi de Mamão é uma tradição comum a outros estados brasileiros, apresenta diversas variações, com tipos diferentes de apresentação, mas semelhantes na oralidade de sua história. Muitas semelhanças são vistas entre o Boi-de-Mamão e o Boi-Bumbá, ou o Bumba Meu Boi, todavia, para conhecer a verdadeira origem da tradição, é preciso recorrer à Europa, em uma região chamada Galícia, que, ao sul, limita-se com Portugal. Galícia é uma comunidade autônoma espanhola, onde foram registradas as primeiras referências do costume.

Apresentada em forma de pantomima – uma espécie de teatro gestual, com poucos diálogos no decorrer do ato –, a peça retrata, em tom cômico, uma corrida de touros em arenas, segundo ritos ibéricos, adaptado às práticas juvenis. A história mostra o desespero de Mateus, um vaqueiro simples do interior da Ilha, que, ao ver seu boi de estimação morto, busca um médico e um curandeiro para ressuscitá-lo. Ao fim, o boi volta à vida e todos comemoram com cantorias e danças.

Durante o espetáculo, várias personagens aparecem, dentre elas:

Bernúnça: um “dragão do mal” com uma boca gigante que corre em direção ao público na tentativa de engoli-lo. De acordo com a tradição, Bernúnça comeria as crianças desobedientes ou não-batizadas e a criança passaria, então, a fazer parte de seu corpo. Sua origem deve-se à Coca, um monstro que desfilava em festas católicas na região da Galícia, atual cidade de Allaris.

¹ Fontes:

Secretaria Municipal de Turismo – Setur.

Livro Festas e Tradições Populares de Itajaí escrito por Edison e Márcia d'Ávila, publicado pela Fundação Genésio Miranda Lins, 2ª edição, Itajaí, 2001.

Livro Boi-de-Mamão, Grupo Folclórico Infante-Juvenil do Porto da Lagoa, autora Graça Carneiro, Editora Papalivro, Florianópolis, Santa Catarina, 2001. Pesquisa em <http://www.guiafloripa.com.br/cultura/folclore/brincadeira-boi-de-mamao>.



A cabra: outra personagem com origem bastante curiosa é a da cabra. Na Espanha, quando o boi nega o combate é gíria comum entre os profissionais toureiros chamá-lo de cabra. Na encenação do Boi-de-Mamão, a cabra entra logo após o boi e representa o touro que não quer lutar. E é nesse momento que a cantoria grita "É cabra, é cabra!".

Maricota: uma mulher muita alta que rodopia e balança os braços, atingindo intencionalmente o público.

Cada bicho tem melodia e ritmo diferentes dos demais, e, consequentemente, dança e coreografia diversas. Os personagens são confeccionados com pano, esponja, papel machê, arame, madeira e materiais diversos.

O grupo composto de elementos que formam a cantoria é liderado pelo chamador e acompanhado geralmente por uma sanfona e percussão. Embora isso seja raro, o acompanhamento musical é também realizado por um instrumento característico denominado "orocongo" – feito de um coco da Bahia, seccionado e revestido com couro cru, e uma corda de viola, da qual o som é extraído com um arco de madeira, no qual são fixados fios de crina de cavalo – uma espécie de rabeca ou violino.

De acordo com a região em que a peça é apresentada, outras personagens variam, sendo as mais comuns: a Viúva, o Macaco Tião, o Cavalinho, o Sapo Cururu, os outros bois, os corvos, o urso, os palhaços e a jaruva.

Cerca de trinta anos, o folguedo era apresentado nas ruas da cidade, no período de junho a agosto. Hoje as apresentações se restringem a eventos e datas comemorativos, mas continuam tocando o coração de todos, principalmente das crianças.

Além dos integrantes do grupo que vestem fantasias e dão vida a diversos personagens, a cantoria é acompanhada por 3 músicos com pandeiro, violão, gaita, incluindo um cantor que narra a estória.

Antes da apresentação dos personagens, o povo é chamado com várias cantorias correspondentes aos personagens.

Pelo exposto, conclamo os nobres deputados e deputadas desta Casa de Leis a aprovarem a presente proposição legislativa, objetivando incorporar o folguedo "Boi de Mamão" ao patrimônio imaterial a ser inventariado e documentado sob a proteção do Estado de Santa Catarina.



Deputado Cesar Valduga